
SUICÍDIO E COVID 19: CUIDADOS A SAÚDE MENTAL EM ÉPOCA PANDÊMICA

Laricia Nogueira Alexandre - Graduanda do Curso de Psicologia da UniVS
Moema Hellen Dias Lima - Graduanda do Curso de Psicologia da UniVS
Luana Peixoto Batista - Graduanda do Curso de Psicologia da UniVS
Livia Luciana Barros Gomes - Graduanda do Curso de Psicologia da UniVS
Francisco Venicio dos Santos Vitor - Graduando do Curso de Psicologia da UniVS
Isabela Bezerra Ribeiro – orientadora – Mestre e Docente do Curso de Psicologia da UniVS

Contatos: laricia_alexandre@hotmail.com; moemahellen@gmail.com;
luanapeixoto735@gmail.com; livia.barrosgomes@gmail.com; veniciosantos.ce@gmail.com;
isabelabezerra@univs.edu.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo está sendo bombardeado por uma pandemia denominada COVID-19, isto é, o novo corona vírus, que surgiu em dezembro de 2019, aparecendo os primeiros infectados na cidade de Wuhan, localizada na República da China. Posteriormente, a doença eclodiu mundialmente, contaminando milhares de pessoas, e infelizmente, levando a inúmeras mortes, pois, os sintomas podem ser muito graves, afetando o sistema respiratório, bem como, alguns órgãos (VINDEGAARD; BENROS, 2020). Para Pascarella et al (2020), a facilidade do contágio é o que tem causado a disseminação, pois se dá por meio de gotículas do nariz e da boca, que pode ser transmitido no contato direto, ou contaminar outras superfícies. Devido a isso, foi necessário a tomada de medidas preventivas de isolamento social, iniciando assim, um período de quarentena, pois a maior preocupação estava relacionada à superlotação do Sistema de Saúde, mais especificamente das unidades de terapia intensiva - UTI - (SAKELLIADIS *et al.* 2020). Por sua vez, as medidas de prevenção com o isolamento social, junto a disseminação de informações inconsistentes pode ter gerado insegurança e medo nos indivíduos. Também surgiu, em alguns países, problemas financeiros para enfrentar o fechamento de locais de trabalho, com a demissão ou redução de carga horária de vários trabalhadores. Esses fatores podem estar associados com o aumento de casos de depressão e ansiedade nesse período, também estresse, além da solidão, em último caso, na tentativa de suicídio (CLAYRA, 2020). Levando em consideração que a pandemia ainda não acabou, é preciso pensar em

cuidados à saúde física e psíquica dos indivíduos agora e suas possíveis consequências futuras. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho se volta para a reflexão dos riscos psicossociais vivenciados pelos indivíduos - nessa época tão atípica da sociedade - que podem resultar na tentativa de suicídio ou na sua própria concretização; sendo crucial pensar nas práticas de saúde.

METODOLOGIA

Destarte, o trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho narrativo, o qual é um tipo de estudo que realiza um levantamento sobre a problemática a ser discutida, sendo fundamental para uma melhor compreensão sobre o assunto. Com esse método de pesquisa é possível analisar as semelhanças entre os referenciais teóricos, e podendo respaldar assim, o objetivo da pesquisa (DE PÁDUA, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O suicídio é definido como um ato que é cometido pelo próprio indivíduo com objetivo de morte de forma intencional e consciente, no qual, utiliza métodos que considera como letais e eficientes. Podemos analisar o suicídio a partir de uma análise complexa entre fatores psicológicos, biológicos, culturais e socioambientais, os quais vão se acumulando e gerando angústias e sofrimentos no sujeito fazendo com que comece a ter pensamentos suicida (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2014). Segundo Associação Brasileira de Psiquiatria (2009), a OMS apresenta que todo ano um número maior acima de 800 mil pessoas comete suicídio, sendo correspondente cerca de uma morte aproximadamente a cada 40 segundos e a cada três segundos pelo menos uma pessoa comete uma tentativa, compreendendo que esse número de suicídio pode ser bem superior já que muitas mortes por pelo mesmo não são notificadas. Segundo O Conselho Federal de Psicologia (2013) o suicídio nos últimos anos vem crescendo de forma considerável em todo o país abrangendo, todas as faixas etárias desde crianças até idosos. E nessa época vigente, segundo Freitas (2020) não é diferente, pois já que estamos em uma pandemia, o cenário se agrava, porque, a imprevisibilidade, o medo, juntamente com o isolamento social, podem intensificar o sofrimento, levando o indivíduo a tentar suicídio. Comungando do mesmo pensamento, Sher (2020) aponta que os agravos desses sintomas citados podem prejudicar mais aqueles que já têm alguma doença psiquiátrica, sendo assim, também estão sujeitos a tentativas de suicídio e merecem uma maior preocupação com a temática. O primeiro caso notificado de suicídio em decorrência da Covid-19 aconteceu em 12 de fevereiro de

Revista Encontros Científicos UniVS | Icó-Ceará | v.3 | n.1 | Jan-Jun | 2021

II Encontro Internacional de Psicologia da UniVS - *Novos processos de subjetivação na contemporaneidade*

27 à 29 de Maio de 2021

2020 na Índia, onde um homem ao ser infectado suicidou-se. A justificativa para o ato foi de não contaminar as pessoas de sua família (GUNNELL, *et al.*, 2020). Outro caso parecido, foi de um homem de 36 anos, na cidade de Bangladesh, após ele notar sintomas parecidos com o da doença, cometeu suicídio. Pode se especular que o ato pode ter sido influenciado por consequência dos julgamentos sociais e culpabilização em infectar mais pessoas. Posteriormente, com a autópsia realizada, percebeu-se que ele não havia contraído o vírus (MAMUN, 2020). Relatando isso, nota-se assim uma pressão e medo em se contaminar com o vírus e a responsabilização de contagiar os demais, entes queridos e amigos. Com estes dados, a Fundação FioCruz (2020) criou uma cartilha de cuidados em saúde mental tendo como foco o suicídio em época pandêmica, observando também por dados históricos que as tentativas e suicídios aumentam conforme os eventos traumáticos. Com isso, o material menciona a importância de as unidades de saúde pensarem em subsídios sobre o desenvolvimento de estratégias de prevenção, acompanhamento, promovendo a saúde e qualidade de vida da população Greff et al (2020). Por essa perspectiva, as medidas a serem tomadas podem seguir as recomendações da Organização Mundial de Saúde, complementada pelos autores Bertolote (2012) e Gunnell et al (2020), sendo esses cuidados e prevenções de suicídio, divididos em três práticas: a primeira é a universal, que se volta para a população em geral, sem haver um motivo específico, e se objetivando impedir o início do comportamento, independentemente da época ou motivo; a segunda é a seletiva, que já tem um foco considerando o contexto que o indivíduo está inserido, pensando assim em reduzir os riscos através de informações e acolhimentos; por último, há a indicada, essa diz respeito a uma intervenção imediata, quando o grupo já está em risco iminente, ou que já chegaram a realizar o comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi exposto, entende-se que a época é bastante atípica, e que, portanto, se faz necessário pensar políticas públicas estratégicas no cuidado e autocuidado, tanto para a não contaminação do vírus, quanto para a saúde mental frente a essa situação tão devastadora. Dito isso, os grupos de apoio também cumprem papel importante, uma vez, que, o acolhimento e o estar junto, mesmo com o distanciamento físico, é imprescindível para a qualidade de vida do sujeito.

REFERÊNCIAS

ABP – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio: informando para prevenir**, Brasília, DF: CFM: ABP, 2014. Disponível em: <https://www.hsaude.net.br/wp-content/uploads/2020/09/Cartilha-ABP-Preven%C3%A7%C3%A3o-Suic%C3%ADdio.pdf>.

ABP- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Comportamento Suicida: Conhecer para prevenir**, Brasília, DF: CFM: ABP, 2009. Disponível em: http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2017/abr/suicidio/manual_cpto_suicida_conhecer_prevenir.pdf.

BERTOLETE, J. M. O suicídio e a sua prevenção. São Paulo: **Editora Unesp**, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, **O suicídio e os desafios para a psicologia**. Brasília: CFP. 2013 Disponível em: Em: <http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2013/12/Suicidio-FINALrevisao61>

CLAY RA. COVID-19 and suicide: how the pandemic will affect suicide rates is still unknown, but there's much psychologists can do to mitigate its impact. **Special Report**, vol. 51. (4) 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/23639>.

DE PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. **Papirus Editora**, 2019.

FREITAS, Everson Enéas de. **SUICÍDIO: aspectos cristãos, jurídicos e os efeitos da pandemia do covid-19**. 2020. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Uni Evangélica, Goiais, 2020. Disponível em: <http://www.unievangelica.edu.br/files/images/aaappcs/PPC%20Psicologia.pdf>.

GREFF, Aramita Prates et al. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19**. 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41420/2/Cartilha_PrevencaoSuicidioPandemia.pdf.

GUNNELL, D. et al. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. **Lancet Psychiatry**, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30171-1/fulltext#%20](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30171-1/fulltext#%20) Acesso em: 07 de maio de 2020

MAMUN, Mohammed A.; GRIFFITHS, Mark D. First COVID-19 suicide case in Bangladesh due to fear of COVID-19 and xenophobia: possible suicide prevention strategies. **Asian Journal Of Psychiatry**, [S.L.], v. 51, p. 102073, jun. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102073>

PASCARELLA, Giuseppe; STRUMIA, Alessandro; PILIEGO, Chiara; BRUNO, Federica; BUONO, Romualdo del; COSTA, Fabio; SCARLATA, Simone; AGRÒ, Felice Eugenio. COVID-19 diagnosis and management: a comprehensive review. **Journal Of Internal Medicine**, [S.L.], v. 288, n. 2, p. 192-206, 13 maio 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/joim.13091>.

SHER, L. Are COVID-19 survivors at increased risk for suicide? **Acta Neuropsychiatrica** 1–1; 2020. <https://doi.org/10.1017/neu.2020.21>

Sakelliadis EI, Katsos KD, Zouzia EI, Spiliopoulou CA, Tsiodras S. Impact of Covid19 lockdown on characteristics of autopsy cases in Greece. **Comparison between** 2019 and 2020. *Forensic Sci*

Int. 2020; 313:110365. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/23639>.

VINDEGAARD, Nina; BENROS, Michael Eriksen. COVID-19 pandemic and mental health consequences: systematic review of the current evidence. **Brain, Behavior, And Immunity**, [S.L.], v. 89, p. 531-542, out. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.048>